

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL – UNIJUÍ**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, CONTÁBEIS,
ECONÔMICAS E DA COMUNICAÇÃO - DACEC**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CONTROLADORIA E GESTÃO
EMPRESARIAL**

MATEUS BONINI SANDRI

**FATORES POSITIVOS DOS CONTROLES INTERNOS PROMOVIDOS
PELA AUDITORIA INTERNA**

Professora Orientadora: Ms Roselaine Filipin

IJUÍ (RS)

2016

FATORES POSITIVOS DOS CONTROLES INTERNOS PROMOVIDOS PELA AUDITORIA INTERNA

Mateus Bonini Sandri¹

Roselaine Filipin²

RESUMO

As empresas buscam aprimorar suas formas de gestão e melhorar seus processos operacionais, assim a Auditoria Interna, vem a auxiliar os gestores na tomada de decisão. Desse modo, esse estudo objetivou identificar quais são os fatores positivos dos controles internos promovidos pela Auditoria Interna dentro das organizações. A pesquisa descritiva, qualitativa, bibliográfica, com aplicação de um questionário, com 10 questões direcionadas aos presidentes e dirigentes de 20 empresas localizadas nas cidades de Ijuí e Panambi (RS). Os resultados obtidos demonstram a importância do departamento de Auditoria Interna dentro das empresas, com profissionais qualificados, trazendo subsídios aos gestores nas tomadas de decisões, além de trazer segurança na operacionalidade dos processos internos, prevenindo falhas e erros, tornando-se ferramenta indispensável para o controle e melhoria dos resultados econômicos e financeiros das empresas.

Palavras-chave: Auditoria interna; Controles internos; Decisões; Resultados.

ABSTRACT

Companies seek to improve their management and improve its operational processes, and the Internal Audit, see the assist managers in decision making. Thus, this study aimed to identify what are the positive factors of internal controls promoted by the Internal Audit within organizations. A descriptive, qualitative, literature, applying a questionnaire with 10 questions directed to the presidents an directors of 20 companies in the cities of Ijuí and Panambi (RS). The results demonstrate the importance of the internal audit department within the company, with qualified professionals, bringing benefits to managers in decision making, in addition to providing security in the operation of internal processes, preventing failures and mistakes, becoming an indispensable tool for control and improvement of the economic and financial results of companies.

Key-Words: Internal Audit; Internal controls; Decisions; Results.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, Aluno do curso de Pós Graduação em Gestão e Controladoria Empresarial, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Professora do DACEC/UNIJUI, Mestre em Ciências Contábeis pela FURB-SC

1 INTRODUÇÃO

A grande competitividade do mercado atual faz com que as empresas busquem agregar novas ferramentas para melhorar seus processos, visando reduzir custos, aumentar o faturamento, como maneira de obter resultados positivos. No entanto, podem esbarrar no seu próprio funcionamento interno, que podem apresentar falhas e até mesmo fraudes.

Estima-se que as empresas, conforme a empresa de auditoria KPMG (2014) em todo o mundo, têm cerca de 5% do seu faturamento perdido a cada ano, em função de práticas fraudulentas ou irregulares, e isso acontece quando existem três fatores, formado por oportunidade, pressão e racionalização. No primeiro componente, a fraqueza nos controles internos que abre caminho para o fraudador. O segundo está ligado a pressão que o funcionário sofre para cometer a fraude, podendo essa, ser da empresa, de amigos ou de familiares ou até de vícios como drogas ou jogos. O último é a racionalização por parte do contraventor, de modo que o mesmo fique com a consciência tranquila (KPMG, 2014).

Dessa maneira conforme Lélis e Pinheiro (2012), surge a necessidade de estruturas empresariais internas, mais fortes, com normas e procedimentos para gestão e operação dos processos corporativos e mecanismos eficazes de monitoramento, de modo a reduzir a dependência de supervisão do administrador, assim a atividade de auditoria interna passou a ser mais disseminada dentro das organizações.

A auditoria interna, conforme Medeiros (2004) é um instrumento eficaz para diminuição dos riscos de erros e fraudes dentro da entidade, é através dela que devem ser aperfeiçoados os métodos e processos, sendo esses vinculados diretamente ao planejamento da empresa, tornando-se uma importante ferramenta no contexto gerencial e organizacional das empresas, não importando os seus tamanho, vindo a verificar e analisar o andamento dos processos internos além de influenciar a aplicação de seus recursos, ajudando a diminuir os custos através da identificação de processos ineficientes.

Diversos estudos apontam para a importância da auditoria interna no processo de controle de fraudes e melhoria nos processos de controles internos em alguns setores da economia, apontam a influência positiva sobre a contribuição da auditoria

interna para a melhoria do desempenho dos processos, a melhoria da estrutura de controles internos e na melhoria da gestão de riscos da empresa sobre a qualidade do serviço de auditoria interna (LÉLIS; PINHEIRO, 2012); (MARTINS, 2013); (SANTOS; VIER, 2014).

Lélis; Pinheiro (2012), investigaram os diferentes aspectos da atividade de auditoria interna, incluindo a capacitação dos auditores e características associadas a um bom trabalho de auditoria. Auditores internos e auditados apontaram a preparação do auditor, a qualidade das recomendações de auditoria e a orientação para o risco como os fatores de maior influência sobre a qualidade do serviço de auditoria interna, também apresentaram percepção positiva sobre a contribuição da auditoria interna para a melhoria do desempenho dos processos, a melhoria da estrutura de controles internos e a melhoria da gestão de riscos da empresa, indicadores relevantes na avaliação da qualidade do serviço de auditoria interna.

Martins (2013) demonstrou o papel e a importância da auditoria interna e o seu contributo para o bom desempenho financeiro das organizações na área do calçado. Santos e Vier (2014) identificaram os fatores, que fazem a Auditoria Interna influenciar, positivamente na gestão empresarial, servindo como principal meio de assessoria, sendo os principais fatores a atuação como ferramenta de gestão e controle de processos, fornecendo auxílio na tomada de decisões.

Nesse contexto, conferindo a necessidade de qualidade nos controles internos e a auditoria interna como uma ferramenta que pode auxiliar nesse processo, a questão problema desse estudo é: Quais os fatores positivos quanto aos controles internos promovidos pela auditoria interna nas empresas?

O estudo buscou analisar e identificar na visão dos gestores das entidades quanto aos fatores que tornam a Auditoria Interna uma ferramenta de gestão, auxiliando nos controles internos da empresa.

Busca-se assim contribuir de maneira informacional quanto à necessidade da auditoria interna, para melhorar os resultados nas empresas, no processo de controles internos e assim agregar valor as empresas.

A estrutura do estudo compreende seis seções. Na primeira consta a introdução que segue com o referencial teórico, que dá sustentação ao estudo, com os principais aspectos conceituais da auditoria, controle interno. Na sequência, apresenta-se a metodologia da pesquisa utilizada, seguida da exposição dos

resultados e sua análise. Por fim, descrevem-se as considerações finais do estudo, bem como as referências utilizadas.

2 BASE CONCEITUAL

O estudo da base conceitual visa buscar um entendimento sobre os conteúdos a serem analisados, onde foi abordado a auditoria interna, controles internos, fraudes e erros.

2.1 AUDITORIA INTERNA

A auditoria em si, vem sendo usada ao longo na história, desde os séculos XIV e XV, e vem evoluindo ao longo do tempo, no Brasil os primeiros pareceres de auditoria foram publicados em 1903, no entanto mesmo não tendo uma grande atuação, a auditoria já aparecia em empresas que iniciaram suas atividades na bolsa de valores do Rio de Janeiro e São Paulo em 1986. (MAGALHÃES; LUNKES; MULLER, 2001).

A grande evolução da auditoria no Brasil deu-se em 1976, com o surgimento da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e com a lei que criou a Comissão de Valores Imobiliários- CVM, (Lei nº 6.385/76), a partir desse momento passou a ser obrigatória a auditoria independente nas demonstrações contábeis das empresas de capital aberto (MAGALHÃES, LUNKES, MULLER, 2001).

Seguindo esse contexto, as empresas que são de capital aberto e obrigatoriamente passam por auditoria externa ou independente, investiram na implantação da auditoria interna nos seus processos, para evitar penalizações quando forem auditadas. A auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos (NBC TI 01 - RESOLUÇÃO CFC Nº 1.329/2011).

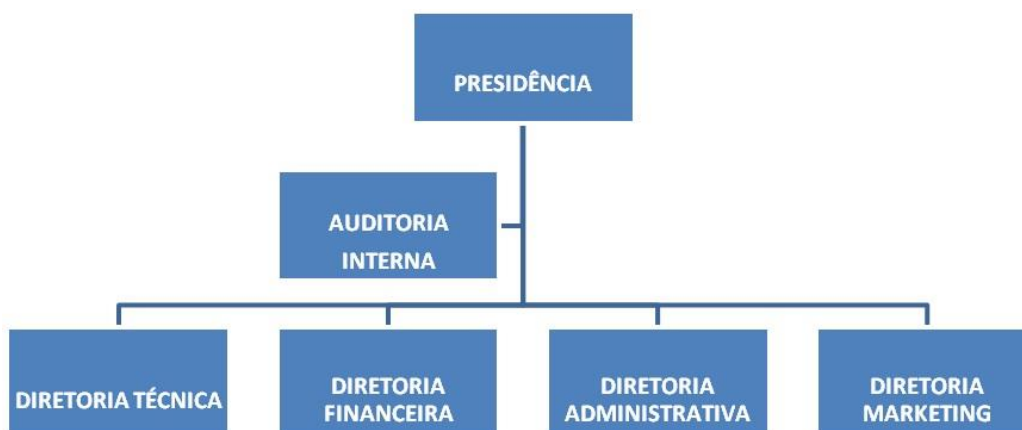
A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios (NBC TI 01 - RESOLUÇÃO CFC Nº 1.329/2011).

A auditoria interna objetiva o exame do controle interno, do sistema contábil e do que se refere ao êxito no cumprimento adequado das políticas estabelecidas pela alta administração da empresa (OLIVEIRA, 2006).

E para que a auditoria interna seja feita corretamente deverá contar com os auditores internos, que são os funcionários das organizações que auditam, onde desenvolvem uma atividade de avaliação dentro da empresa e tem como principal objetivo ajudar a administração a cumprir de forma eficaz as suas responsabilidades. A extensão da auditoria interna abrange todas as fases das atividades de uma organização (WILLIAM, RAYMOND, WALTER, 2002).

A estrutura da auditoria interna dentro das empresas pode ser identificada no organograma, conforme figura 1:

Figura 1 – Organograma da Auditoria Interna



Fonte: Portal da Auditoria (2015)

Conforme figura 1, a auditoria interna está entre a presidência e as diretorias estratégicas, evidenciando seu importante papel na gestão das empresas, auxiliando nos processos de tomada de decisão e aplicação das metas operacionais.

2.2 CONTROLES INTERNOS

Os recentes escândalos financeiros que atingiram as empresas em diversos países, segundo Soares (2007), trouxeram grande reflexo nas legislações e na cultura dos controles internos. Iniciou-se um processo de entendimento, em que controles internos não devem significar somente normas e procedimentos, mas uma cultura que deve ser seguida e respeitada em uma organização.

E ainda, a adoção dos controles internos através de políticas e diretrizes em níveis estratégico, gerencial e operacional, possibilita estabelecer tratamento diferenciado ao planejamento do sistema de controles internos (SOARES, 2007).

Juntamente com a auditoria interna os controles internos vêm auxiliar na tomada de decisões, para Crepaldi (2012), o controle interno é definido como o sistema, de uma empresa, que compreende o plano da organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotadas com a finalidade de verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais, desenvolver eficiência nas operações, comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados.

Os controles internos são ferramentas de gestão, para Crepaldi (2010, p 35) “são utilizados nas organizações, tais como os controles de qualidade internos, controles de fraudes e erros operacionais, controles administrativos e controles físicos”.

2.3 FRAUDES E ERROS

Além de a auditoria interna ser usada para melhorar os sistemas internos, aumentando a eficiência produtiva e operacional, o seu objetivo também é prevenir, descobrir e coibir possíveis fraudes na execução dos trabalhos da empresa. Para o CFC, através da NBC T 12 (2011), a fraude aplica-se ao ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários.

A fraude pode ser reconhecida pela falsificação ou alteração de registros ou documentos, omissão de transações nos registros contábeis, registrar

movimentações sem comprovante, e o mais importante, aplicar práticas contábeis indevidas, (MEDEIROS; SERGIO E BOTELHO, 2004). O intuito do fraudador é usar artimanhas para obter vantagens pessoais, independente de que estas venham a acarretar prejuízos na empresa.

O erro operacional conforme a NBC T 12 (2011), é “definido como um ato não intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários.”

Embora ocorra o erro operacional ou contábil, não de má-fé, mas sim de uma desatenção, o prejuízo para a empresa pode ser de grande valor financeiro ou bem material, ainda para Medeiros; Sergio e Botelho (2004), os erros se caracterizam por serem involuntários nas demonstrações contábeis.

Pode ser um erro aritmético (por exemplo, digitar 2.500,00 ao invés de 5.200,00), de execução nos registros e elementos contábeis (como classificar Papéis na conta de Material de Consumo, quando deveria ter sido classificado como Material de Escritório), ou por desconhecimento das aplicações dos princípios contábeis (por exemplo, registrando a despesa de aluguel somente no seu pagamento, que ocorre no mês subsequente, ferindo o princípio da competência) (MEDEIROS; SERGIO E BOTELHO, 2004).

Quanto mais complexas as transações ocorridas na empresa, maior a possibilidade de erro durante os lançamentos, havendo dúvida quanto a que conta utilizar e qual deve ser debitada ou creditada, pois podem ocorrer interpretações e aplicações incorretas das normas contábeis (MEDEIROS; SERGIO E BOTELHO, 2004).

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada, pois gerou conhecimentos para a aplicação prática, solucionando problemas específicos da realidade. Envolve verdades e interesses locais. A fonte das questões de pesquisa é centrada em problemas e preocupações das pessoas e o propósito é oferecer soluções potenciais para os problemas humanos (GIL, 1999).

O estudo buscou aplicação de um questionário em empresas localizadas na cidade de Ijuí e Panambi –RS, como forma de dirimir a auditoria e os processos de controle interno.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vício indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são requisitos básicos no processo de pesquisa qualitativa. (ZAMBERLAN, et al. 2014).

O estudo como qualitativo, pois descreve os resultados e utiliza de métodos estatísticos para responder a questão problema.

Quanto aos objetivos da pesquisa, é descritiva, conforme Gil (2010), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis. Podendo ser elaborada também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

O estudo descreveu como a auditoria interna pode auxiliar positivamente nos controles interno, à partir das respostas obtidas junto aos diretores de empresas localizadas na cidade de Ijuí e Panambi- RS, que possuem auditoria interna.

Quanto aos procedimentos técnicos a investigação ocorreu de forma bibliográfica, de campo e por levantamento de dados (*Survey*).

Foi aplicada pesquisa de campo em uma amostragem de empresas, pois esta estratégia de pesquisa procurou muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população, segundo determinadas variáveis (GIL, 2002).

Para realizar a coleta dos dados para desenvolvimento da pesquisa foi utilizado questionário fechado. Essa forma de levantamento de dados tem por objetivo analisar a opinião dos gestores das empresas que possuem auditoria interna, situadas na cidade de Ijuí e Panambi, totalizando 20 empresas, que possuam procedimentos de auditoria interna, buscando assim entender quais as necessidades da utilização dos controles internos promovidos pela auditoria dentro da empresa, e como ela é aplicada na tomada de decisão. O questionário foi formulado tendo como base a pesquisa de Martins (2013); Santos e Vier (2014).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No período de fevereiro a abril de 2016, foi aplicado o questionário, para uma amostra de 20 empresas localizadas nos municípios de Ijuí e Panambi no estado do RS. As entidades selecionadas foram escolhidas através de indicação da Associação Comercial e Industrial de cada cidade. A coleta dos dados foi realizada mediante envio de formulários por e-mail eletrônico, direcionado aos gestores das entidades, porém, somente foram devolvidos 8 questionários respondidos, representado um percentual de 40% do total da amostra selecionada.

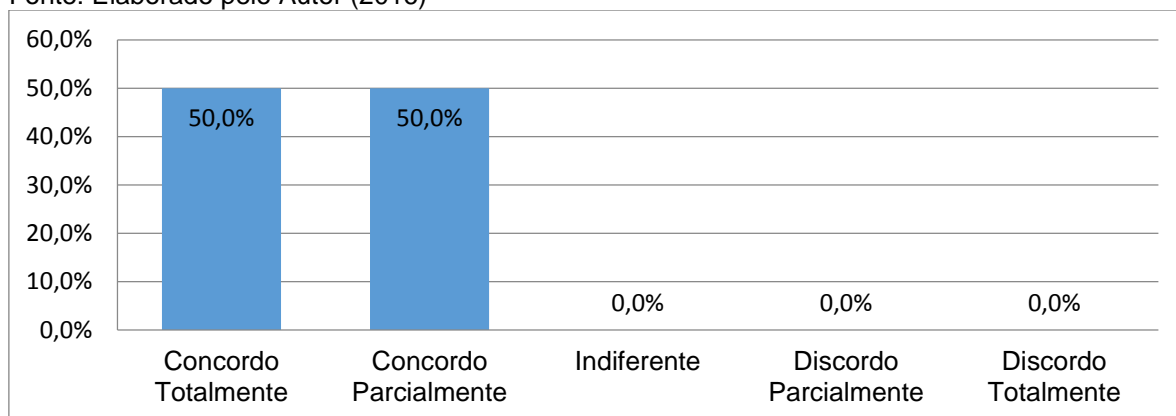
O questionário contou com 10 questões fechadas, adaptadas do estudo de Martins (2013); Santos e Vier (2014), baseadas na fundamentação teórica dos autores, com o intuito de ter um retorno sobre o entendimento dos entrevistados quanto aos fatores positivos gerados pelos controles internos promovidos pela auditoria interna.

Para realizar a avaliação das questões apresentadas, foi utilizado um peso para cada opção, que variava de 1 a 5. Sendo que para a opção Concordo Totalmente o peso foi 5; na opção Concordo Parcialmente o peso foi 4; na opção Indiferente o peso foi 3; na opção Discordo Parcialmente o peso foi 2; e na opção Discordo Totalmente o peso foi 1.

Na primeira questão, quanto à pergunta: o departamento de Auditoria Interna está subordinado diretamente à direção/presidência da empresa? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 1.

Gráfico 01 – Análise da Questão 01

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



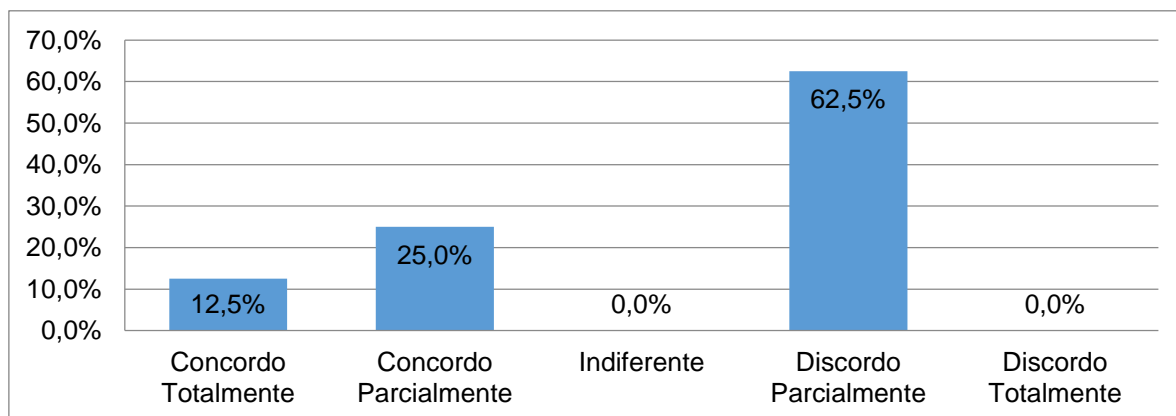
Conforme gráfico 1, 50% dos gestores Concordam Totalmente e 50% Concordam Parcialmente com a questão, indicando que o departamento de Auditoria Interna está ligada diretamente e/ou em setores próximos a diretoria das empresas.

A ligação direta ou a mais próxima possível da Auditoria Interna à direção geral da empresa, ou em alguns casos, a cima de diretorias estratégicas, traz respaldo aos profissionais desse setor, para que eles possam aplicar seus processos de controle com mais segurança e eficiência, auxiliando no processo de gestão e tomada de decisões.

Na questão 2, quando perguntados: Para formação do departamento de Auditoria Interna foram utilizados os funcionários próprios da entidade? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 2.

Gráfico 02 – Análise da Questão 02

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



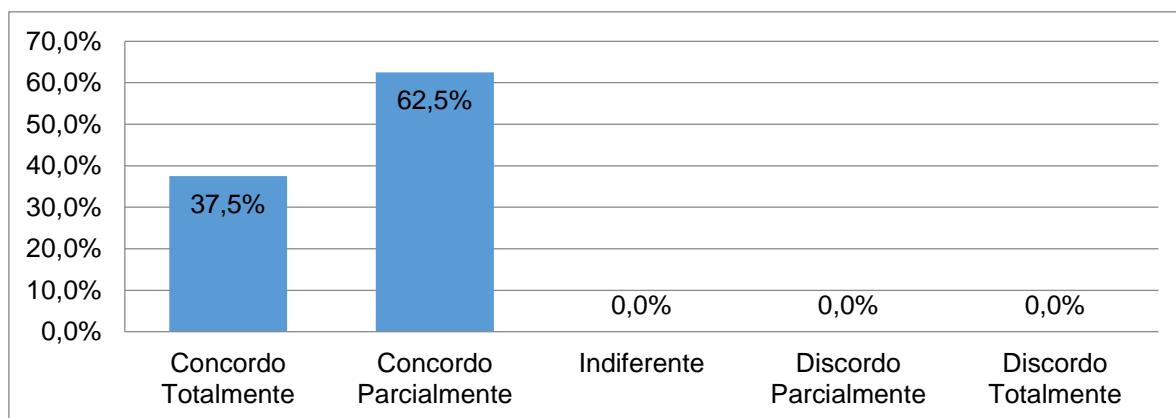
Através da análise das respostas do Gráfico 2, foi observado que 12,5% Concordam Totalmente com a questão, 25% Concordam Parcialmente e 62,5% Discordam Parcialmente, o que demonstra uma disparidade entre as empresas, pois 37,5% destas formaram a maior parte da equipe com profissionais internos e 62,5% formaram a equipe com grande parte dos profissionais oriundos do mercado.

A implantação do departamento de Auditoria Interna exige profissionais com confiabilidade e qualificados, não sendo possível encontrar esses funcionários dentro do quadro atual, ou ainda, não tendo um período propício para treinamentos e aprendizados, faz com que se busquem do mercado de trabalho os profissionais que irão assumir o setor.

Na questão 3, quando perguntados: O departamento de Auditoria Interna participa da elaboração de orçamentos, estratégias e metas da organização? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 3.

Gráfico 03 – Análise da Questão 03

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



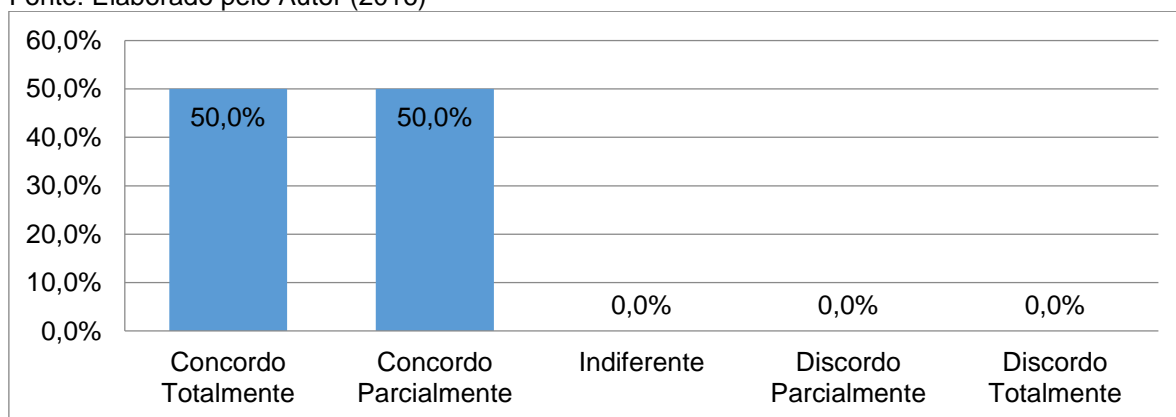
Através das respostas do gráfico 3, pôde ser observado que 37,5% dos gestores Concordam Totalmente assim como 62,5% Concordam Parcialmente com a questão, oque indica que o departamento de Auditoria Interna está ligada diretamente as decisões estratégicas da empresa, participa da elaboração e aplicação do orçamento.

A importância da auditoria interna na elaboração das metas estratégicas, formatação e aplicação do orçamento anual, evidencia expressamente sua importância conforme resposta dos entrevistados, pois a alta diretoria das empresas usa como ferramenta de gestão as informações e os controles gerados pela auditoria interna.

Na questão 4, quando perguntados: Para a tomada de decisões na empresa, são consideradas as opiniões e riscos estratégicos apontados pela Auditoria Interna? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 4.

Gráfico 04 – Análise da Questão 04

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



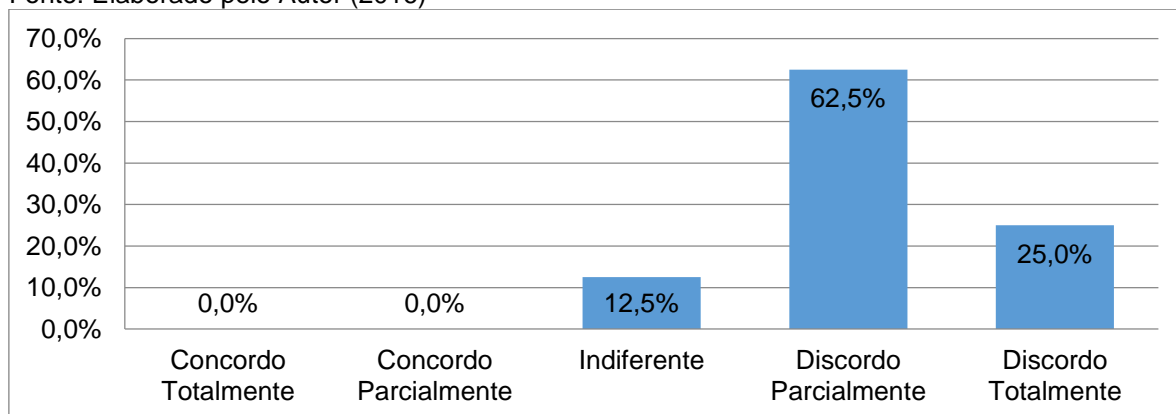
Conforme gráfico 4 50% dos gestores Concordam Totalmente assim como 50% Concordam Parcialmente com a questão, oque indica que as informações geradas pelo departamento de Auditoria Interna são usadas na alta cúpula das empresas para a tomada de decisões.

A análise identifica que para diminuir os riscos ou fatores que possam atrapalhar o desempenho das empresas nas decisões estratégicas, os pareceres da Auditoria Interna são ferramentas indispensáveis dos gestores.

Na questão 5, quando perguntados: Existem processos operacionais que são prejudicados devido à existência dos controles internos aplicados pela Auditoria? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 5.

Gráfico 05 – Análise da Questão 05

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



No gráfico 5, pôde ser observado que 12,5% dos gestores são Indiferentes a questão, 62,5% Discordam Parcialmente e 25% Discordam Totalmente da questão,

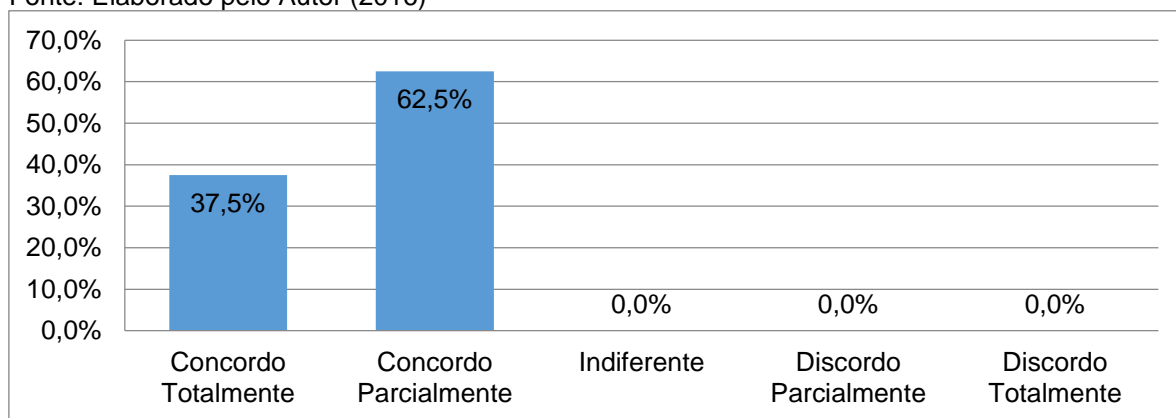
oque indica que os controles gerados pelo departamento de Auditoria Interna, na visão dos gestores não prejudica os processos operacionais da entidade.

Essa avaliação demonstra que mesmo tornando os procedimentos mais cuidadosos ou com mais fiscalização, em nenhum momento a Auditoria Interna atrapalha os processos dos outros departamentos, ao contrário, as informações geradas podem auxiliar na melhoria dos seus desempenhos.

Na questão 6, quando perguntados: Todos os setores da empresa são auditados ou possuem algum controle feito pelo departamento de Auditoria Interna? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 6.

Gráfico 06 – Análise da Questão 06

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



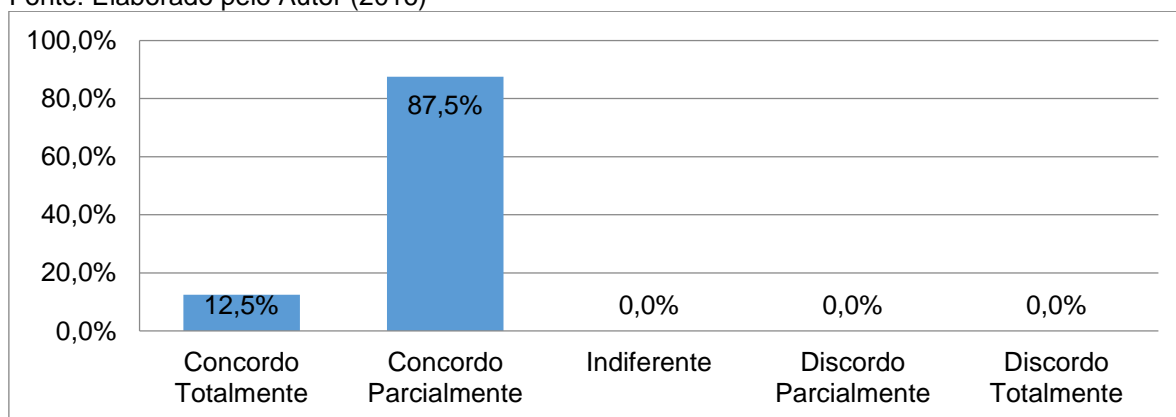
Descreve-se que 37,5% dos gestores Concordam Totalmente assim como 62,5% Concordam Parcialmente com a questão apresentada no gráfico 6, o que indica que grande parte da empresas apresenta um percentual elevado de avaliação feita pelo departamento de Auditoria Interna nos demais setores.

A análise identifica quão importante é os procedimentos aplicados pela Auditoria Interna nos demais setores da organização, garantindo fluxo operacional confiável, diminuindo a margem de erros e fraudes nos processos, e levando informações para os gestores nos processos de tomada de decisões.

Na questão 7, quando perguntados: A Auditoria Interna tem autonomia para implantação de sistemáticas de controles, independente do setor avaliado? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 7.

Gráfico 07 – Análise da Questão 07

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



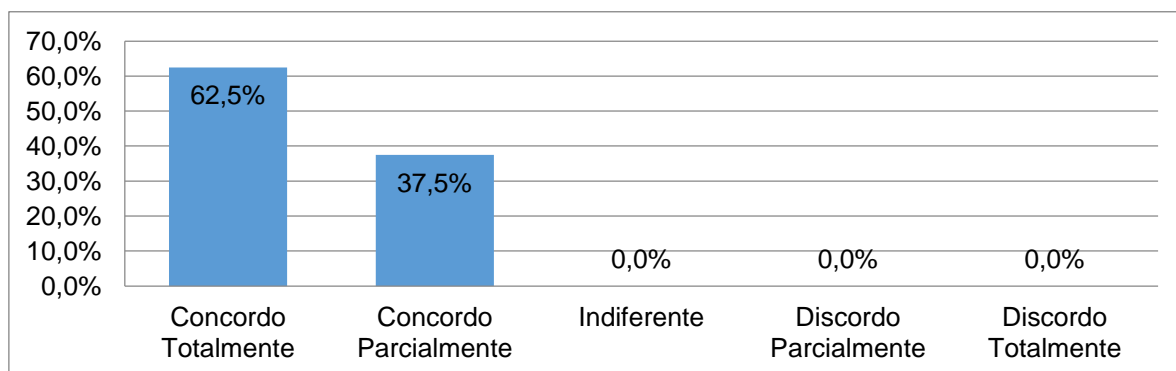
No gráfico 7, pôde ser observado que 12,5% dos gestores Concordam Totalmente assim como 87,5% Concordam Parcialmente com a questão, o que demonstra que a Auditoria Interna possui autonomia operacional dentro das organizações, para desenvolver com competência seu papel de controle e fiscalização.

A possibilidade de implantar seus controles, fiscalizando procedimentos, dados e informações geradas em grande parte dos demais departamentos das entidades, faz com que a Auditoria Interna torne o fluxo operacional muito mais confiante e eficiente, possibilitando que a direção tome suas decisões baseados em subsídios verídicos.

Na questão 8, quando perguntados: É possível identificar redução nos custos operacionais da entidade devido aos processos aplicados pela Auditoria Interna? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 8.

Gráfico 08 – Análise da Questão 08

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



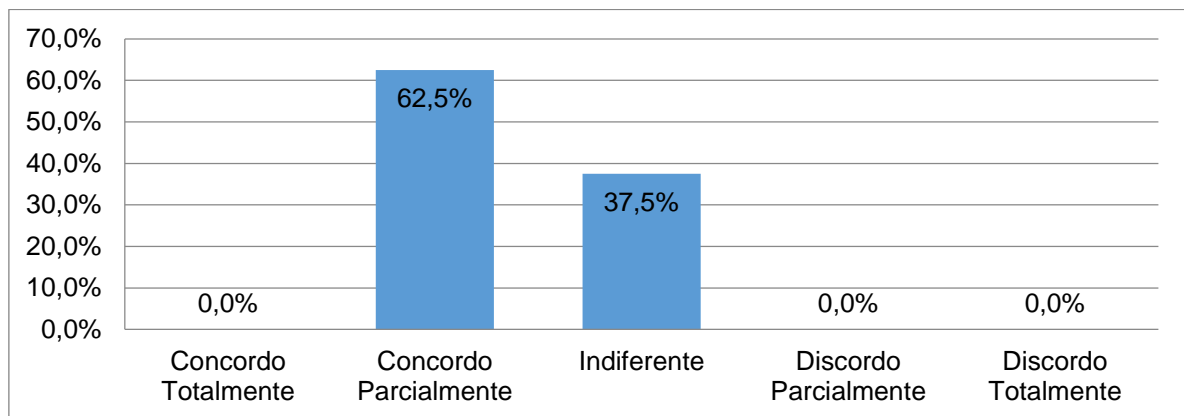
Quanto a redução de custos operacionais gerados pela auditoria, o gráfico 8, demonstra que 62,5% dos gestores Concordam Totalmente assim como 37,5% Concordam Parcialmente com a questão, o que indica uma grande confiabilidade dos dirigentes, nos processos realizados pelo departamento de Auditoria Interna, pois eles estão trazendo a redução dos custos operacionais.

Para toda e qualquer empresa, o principal objetivo é ter saúde e equilíbrio financeiro, portanto conforme a análise foi identificado que a Auditoria Interna ajuda na busca pelo resultado, pois seus controles e pareceres melhoram os processos operacionais nos demais setores, e essa melhora acarreta na sua grande maioria uma redução dos custos operacionais, tanto de âmbito variáveis como os fixos, dependendo do setor ou atividade.

Na questão 9, quando perguntados: Os demais setores da empresa veem nos processos da Auditoria Interna uma forma positiva de melhorar seus desempenhos de operacionalidade? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 9.

Gráfico 09 – Análise da Questão 09

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



Grande parte dos setores avaliados pela Auditoria Interna são favoráveis ou apreciam o desempenho das atividades, demonstrados por meio das respostas do gráfico 9, 62,5% dos gestores Concordam Parcialmente assim como 37,5% são Indiferentes a questão.

Porem, o percentual das empresas que são indiferentes a essa situação, mostra que a direção gestora deve atuar sempre buscando um melhor entendimento

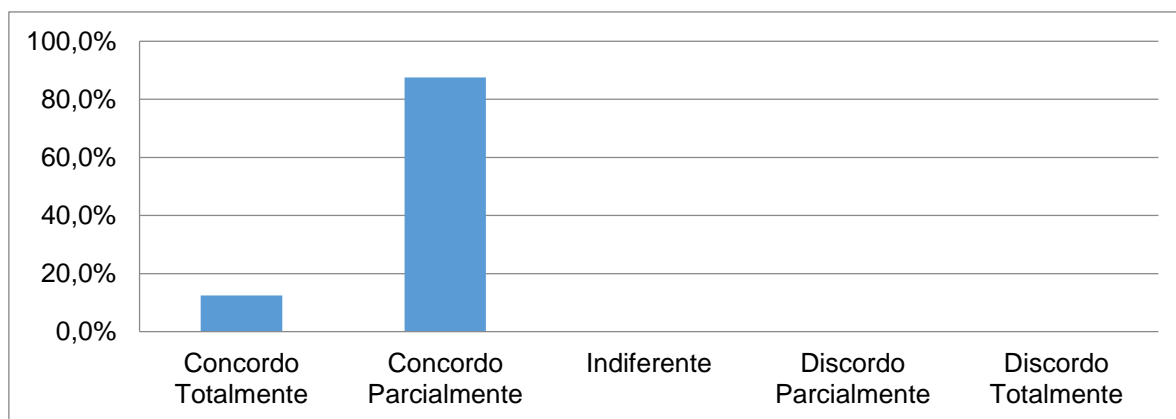
sobre o papel da Auditoria Interna, e como ela pode ser benéfica na melhoria dos processos internos da entidade.

A melhora dos desempenhos de operacionalidade dos demais setores passará pela atuação consistente dos profissionais da Auditoria Interna, e os gestores setoriais terão que ter uma melhor compreensão sobre o assunto.

Na questão 10, quando perguntados: Para a organização no todo, devido aos mecanismos de controle da Auditoria Interna, foi possível quantificar e qualificar o resultado operacional? Foi obtido os resultados apresentados no gráfico 10.

Gráfico 10 – Análise da Questão 10

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)



Com os resultados do gráfico 10, pôde ser observado que 12,5% dos gestores Concordam Totalmente assim como 87,5% Concordam Parcialmente com a questão, o que indica na visão dos dirigentes, é possível identificar alguma melhora qualitativa como quantitativa no resultado operacional da entidade.

Alinhando profissionais qualificados com controles eficientes, a Auditoria Interna, está trazendo melhorias nos processos que culminam em melhorias financeiras, principal objetivo da entidade.

Realizando a comparação com o estudo usado como base de Santos e Vier (2014), que objetivou identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar, positivamente, a gestão empresarial, servindo como principal meio de assessoria, através de pesquisa com questionário estruturado de 11 perguntas fechadas aplicado em empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha (RS), que mostraram que as empresas acreditam no potencial dos departamentos de Auditoria Interna e que ficou evidente a sua participação nas rotinas da organização e no

planejamento administrativo, trabalhando como meio de assessoria para a alta administração.

A comparação entre as duas regiões demonstra que os resultados foram parecidos em vários quesitos, demonstrando que a visão dos dirigentes da empresa, em ambas as regiões é usar a auditoria interna como ferramenta para melhorar resultados, controles e planejamento das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar os fatores positivos promovidos pelos controles internos da Auditoria Interna na visão dos gestores das empresas. A pesquisa foi realizada por meio de um grupo de 20 empresas das cidades de Ijuí e Panambi, e o retorno correspondeu a 8 empresas que responderam ao questionário de pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico, com dez questões elaboradas através do contexto dos autores apresentados nesse estudo.

Através das respostas obtidas foi possível identificar que a Auditoria Interna atua diretamente vinculada a presidência das empresas, participando dos processos de elaboração do orçamento estratégico anual e ainda da elaboração das metas organizacionais.

Foi identificado que as informações geradas pelo setor de Auditoria são de extrema importância no combate aos riscos ou fraudes operacionais, e ainda auxiliam as entidades a controlar fatores que possam atrapalhar o desempenho das decisões.

A análise também identificou que as empresas apresentam auditoria na maioria dos departamentos funcionais, e que os gestores destes setores vislumbram essa ferramenta como auxiliar para o bom desempenho operacional dos seus processos. Assim como para Santos e Vier (2014), as empresas acreditam que o setor de Auditoria Interna é parte integrante da administração, saindo do antigo conceito, que era apenas para certificar-se de que não havia desfalques, roubos ou apropriações indébitas praticadas por funcionários, em que se trabalhava muito mais nos efeitos do que nas causas que os possibilitavam.

É evidenciada a grande importância da qualificação dos funcionários que atuam no departamento de Auditoria Interna, para que esse atue de forma condizente ao proposto e esperado pela entidade, em algumas situações é

necessário buscar mão de obra fora do quadro atual, até mesmo por não existir tempo hábil para formar os funcionários já existentes.

Na visão dos gestores das empresas, os controles internos promovidos pela Auditoria Interna auxiliam na redução dos custos operacionais, os métodos, ajustes e controles aplicados influenciam para que os processos ocorram de forma equilibrada, minimizando perdas e portando é possível quantificar e qualificar os resultados da entidade.

As respostas expostas neste estudo ficam limitadas aos dados coletados e às empresas das cidades de Ijuí e Panambi, recomendando-se que pesquisas futuras possam ser realizadas com um maior grupo de empresas,, podendo verificar as novas percepções das empresas quanto aos fatores promovidos pelos controles internos da Auditoria Interna.

REFERÊNCIAS

As Fraudes de Auditoria. Disponível em: (Em http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Paginas/Release-empresas-perdas-anuais-por-fraude.aspx). Acesso em 09/12/2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 1.329/2011.** NBC TI 01 – Da Auditoria Interna.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 1.329/2011.** Aprova a NBC TI 12 – Da Auditoria Interna.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo. Ed Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo. Ed Atlas, 2010.

LÉLIS, Débora Lage Martins; PINHEIRO, Laura Edith Taborda. **Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético.** Rev. Contabilidade Financeira. Vol. 23, nº 60, pp. 212-222.

ISSN 1808 – 057X. Disponível em: (http://www.scielo.br/scielo .php?pid=S1519-70772012000300006&script=sci_abstract&tlng=pt).

MAGALHÃES, Antonio de Deus F; LUNKES, Irtes Cristina; MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Auditoria das Organizações – Metodologia Alternativa ao Planejamento e à Operacionalização dos Métodos e das Técnicas**. São Paulo, Atlas, 2001.

MARTINS, Sandra Angelina Marques. **A Importância da auditoria interna e a avaliação do desempenho da organização**. Estudo de caso: Empresas do Sector do Calçado. ISCAP – Inst. Sup. de Contab. e Adm. do Porto. 2013. Disponível em: (<http://hdl.handle.net/10400 .22/2031>).

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. - São Paulo - Atlas, 2009.

MEDEIROS, Andressa Kely de; SERGIO, Lucicleia de Moura; BOTELHO, Ducineli Régis. **A importância da auditoria e perícia para combate a fraudes e erros na contabilidade das empresas – Revista de Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2004.

NEVES, Jose Luis. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo, V. 1, nº 3, 2º Semestre. 1996.

OLIVEIRA, José Augusto Ribeiro de. **Curso prático de auditoria administrativa**. São Paulo, Saraiva, 2006.

Portal da Auditoria. **Organograma da auditoria interna**. Disponível em (<http://www.portaldeauditoria.com.br/sobreauditoria/a-importancia-da-auditoria-interna.asp>) acessado em 14/06/2015.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Vinícius dos Santos; VIER, Ailson José. **A Importância da Auditoria Interna na Contribuição da Gestão dos Negócios**. 2014. Disponível em (<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/download/65/60>), acessado em 10/12/2014.

SOARES, Marcos de Abreu. **Auditoria Interna Aplicada em uma Instituição Filantrópica Hospitalar**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Contabilidade – UFRGS. Porto Alegre. 2007.

WILLIAN, C. Boynton, RAYMOND N. Johnson, WALTER G. Kell. **Auditoria.**
Tradução Jose Evaristo dos Santos, São Paulo, Atlas, 2002.

ZAMBERLAN, Luciano et al. (orgs.). **Pesquisa em ciências sociais aplicadas.** Ijuí:
Editora UNIJUÍ, 2014.

|

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CONTROLADORIA E GESTÃO EMPRESARIAL

Aluno: **MATEUS BONINI SANDRI**

Professora Orient.: **Mestre Roselaine Filipin**

TÍTULO DO ARTIGO: FATORES POSITIVOS DOS CONTROLES INTERNOS PROMOVIDOS PELA
AUDITORIA INTERNA

Esse questionário tem por objetivo avaliar as percepções que os diretores/gestores /presidentes das empresas entrevistadas, possuem sobre a Auditoria Interna.

Para avaliação será necessário escolher umas das seguintes opções em cada questão:
CT – Concordo Totalmente; CP – Concordo Parcialmente; I – Indiferente; DP – Discordo Parcialmente; DT – Discordo Totalmente.

O questionário é fechado, portanto será usado exclusivamente para fins de elaboração do presente estudo e as informações das empresas não serão divulgadas.

Assinale com a letra "X", no campo que expressar a sua opinião:	CT	CP	I	DP	DT
1 – O departamento de Auditoria Interna está subordinado diretamente a direção/presidência da empresa?					
2 – Para formação do departamento de Auditoria Interna foram utilizados os funcionários próprios da entidade?					
3 – O departamento de Auditoria Interna participa da elaboração de orçamentos, estratégias e metas da organização?					
4 – Para a tomada de decisões na empresa, são consideradas as opiniões e riscos estratégicos apontados pela Auditoria Interna?					
5 – Existe processos operacionais que são prejudicados devido à existência dos controles internos aplicados pela Auditoria?					
6 – Todos os setores da empresa são auditados ou possuem algum controle feito pelo departamento de Auditoria Interna?					
7 – A Auditoria Interna tem autonomia para implantação de sistemáticas de controles, independente do setor avaliado?					
8 – É possível identificar redução nos custos operacionais da entidade devido aos processos aplicados pela Auditoria Interna?					
9 – Os demais setores da empresa veem nos processos da Auditoria Interna uma forma positiva de melhorar seus desempenhos de operacionalidade?					
10 – Para a organização no todo, devido aos mecanismos de controle da Auditoria Interna, foi possível quantificar e qualificar o resultado operacional?					

ANEXOS

Análise de dados:

Total de respostas por opção.

Descrição da questão:	C.T.	C. P.	Ind.	D.P.	D.T.
1 - A Auditoria Interna está subordinada diretamente a direção/presidência da empresa?	4	4	0	0	0
2 – Para formação do departamento de Auditoria Interna foram utilizados os funcionários próprios da entidade?	1	2	0	5	0
3 – O departamento de Auditoria Interna participa da elaboração de orçamentos, estratégias e metas da organização?	3	5	0	0	0
4 – Para a tomada de decisões na empresa, são consideradas as opiniões e riscos estratégicos apontados pela Auditoria Interna?	4	4	0	0	0
5 – Existe processos operacionais que são prejudicados devido à existência dos controles internos aplicados pela Auditoria?	0	0	1	5	2
6 – Todos os setores da empresa são auditados ou possuem algum controle feito pelo departamento de Auditoria Interna?	3	5	0	0	0
7 – A Auditoria Interna tem autonomia para implantação de sistemáticas de controles, independente do setor avaliado?	1	7	0	0	0
8 – É possível identificar redução nos custos da entidade devido aos processos aplicados pela Auditoria Interna?	5	3	0	0	0
9 – Os demais setores da empresa veem nos processos da Auditoria Interna uma forma positiva de melhorar seus desempenhos de operacionalidade?	0	5	3	0	0
10 – Para a organização no todo, devido aos mecanismos de controle da Auditoria Interna, foi possível quantificar e qualificar o resultado operacional?	1	7	0	0	0